



# JK

“

Por que  
construí  
Brasília

”

**DF**  
**LETRAS**

A REVISTA CULTURAL DE BRASÍLIA

ANO VII

Nº 91/96

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

Dez anos de

# Lei Orgânica

# JK

## o condutor de sonhos

**DAISE LISBOA**

O maior brasileiro do século XX, Juscelino Kubitschek, tinha muitos planos para si e para o Brasil. Como médico despertou a atenção do povo por sua solidariedade, dedicação e eficiência, sendo este seu passaporte para a política.

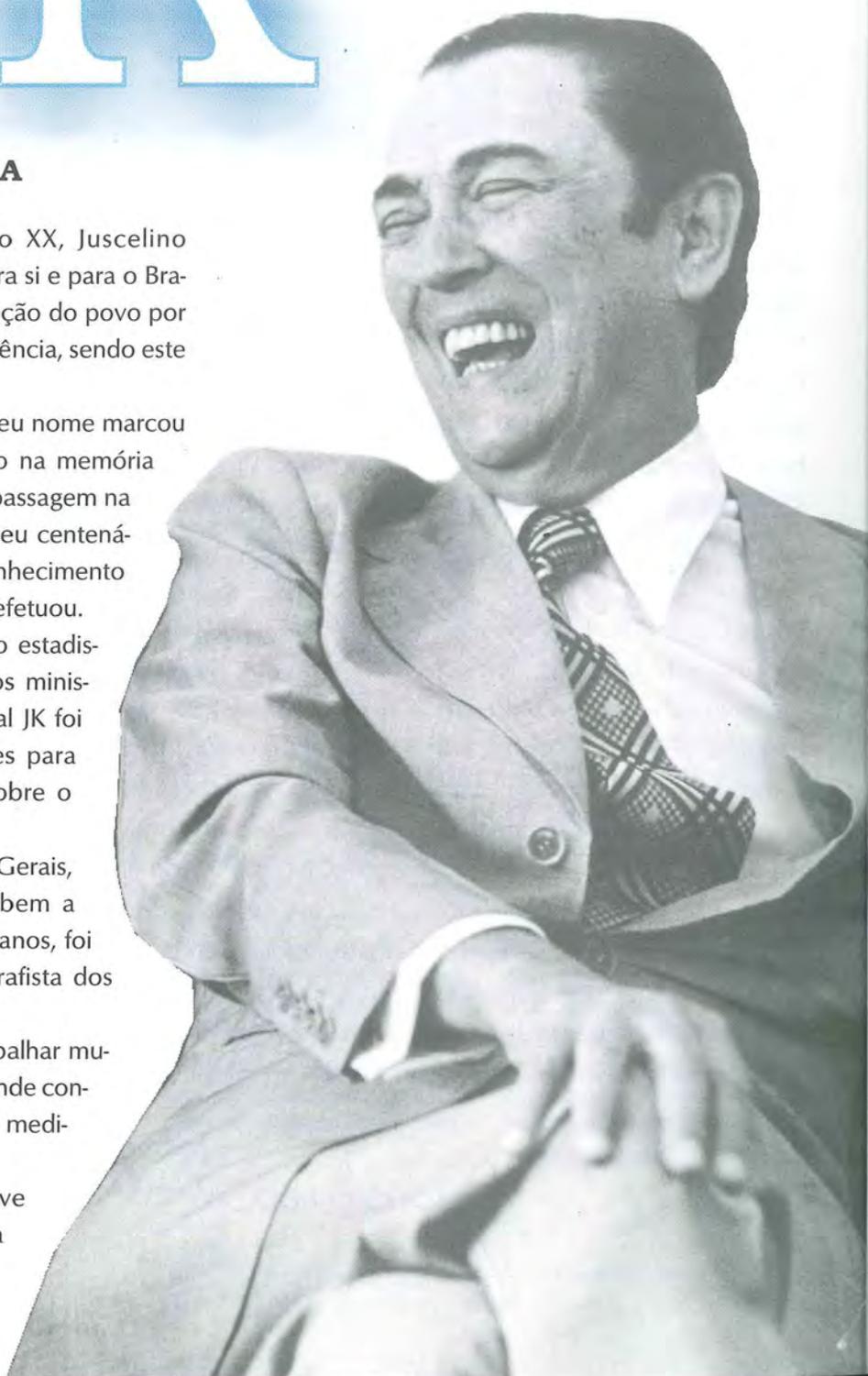
JK ou seu Nonô, não importa. Seu nome marcou a história do país e está registrado na memória daqueles que acompanharam sua passagem na vida pública. Por isso, no ano do seu centenário não faltam homenagens e reconhecimento pelo grande trabalho político que efetuou.

Em Brasília, pôsteres e frases do estadista foram exibidos nas fachadas dos ministérios. A programação do Memorial JK foi incrementada com mais atividades para mostrar ao público muito mais sobre o grande estadista.

Natural de Diamantina, Minas Gerais, Juscelino Kubitschek aproveitou bem a infância, mas muito jovem, aos 17 anos, foi aprovado no concurso para telegrafista dos Correios e Telégrafos.

Falava inglês e francês. Para trabalhar mudou-se para Belo Horizonte (MG), onde continuou os estudos e se formou em medicina.

Sua trajetória como médico teve início na enfermaria da Santa Casa



de Misericórdia de Belo Horizonte. Em 1930, se especializou em urologia, na Europa. No retorno ao Brasil, abriu um consultório particular e assumiu o serviço gratuito na Santa Casa.

Como médico da Imprensa Oficial, trabalhou para os pobres e era muito requisitado, graças ao seu temperamento sensível.

Em 1931, aos 29 anos, casou-se com Sarah, teve a filha Márcia e adotou Maria Estela. Com a família formada, JK ingressou na Força Pública (Polícia Militar de Minas Gerais), como capitão-médico.

Em 1932, foi requisitado para a região Túnel da Mantiqueira, próximo de Passa Quatro. Naquele ano os conflitos entre paulistas e mineiros estavam mais violentos durante a Revolução Constitucionalista. JK foi a grande revelação de saúde naquele período, pela forma como atendia e dava assistência aos feridos na batalha.

Foi nessa época, cada vez mais conhecido por sua dedicação ao povo, que a amizade com o deputado Benedito Valadares mudou o rumo da vida do médico.

Benedito foi nomeado interventor de Minas Gerais e convidou JK para trabalhar como secretário executivo do governo do estado. Seu trabalho dinâmico e inovador fez com que se tornasse popular nos meios políticos. Tanto que foi eleito deputado federal em 1935. Dois anos depois, com a chegada da ditadura e o fechamento do Congresso Nacional, JK volta a clinicar.

Sua carreira política tem novo impulso em 1940, ao ser nomeado prefeito de Belo Horizonte pelo mesmo Benedito Valadares. Juscelino começa a surpreender o país, por sua forma de administrar. Em 1945 elege-se novamente deputado federal, pelo PSD.

Como prefeito, JK deixou marcas na capital mineira; bastou um passo para eleger-se governador, cargo que permitiu que realizasse muitas obras importantes, como estradas, avenidas e usinas de energia. Uma de suas grandes realizações foi a Pampulha, lindo lugar da capital mineira, composto por uma igreja, um parque e um lago, que transformou-se num importante ponto turístico.

O reconhecimento do trabalho de JK realizado em Minas Gerais espalhou-se pelo país, o que le-



*Memorial JK:  
monumento  
que  
homenageia  
o construtor  
da capital*



vou os brasileiros a desejarem que ele fizesse o mesmo pelo Brasil. Por isso foi eleito presidente da República, nas eleições de 1955, com 3.077.411 votos.

O sonho de JK era de modernizar o Brasil, melhorar a vida das pessoas. Ficou célebre por desejar que o país crescesse em 5 anos, o tempo de seu mandato, o equivalente a 50 anos.

JK construiu quilômetros e quilômetros de estradas, fez usinas e realizou o sonho de fabricar o primeiro carro brasileiro: o fusca.

Mas a maior obra realizada por JK foi a construção de Brasília, a nova capital do Brasil. Projetada por Lúcio Costa e Oscar Niemeyer, foi, sem dúvida, a obra mais corajosa e difícil em toda a história do país. No Planalto Central só existiam cerrado e terra vazia. No dia 21 de abril de 1960 a capital foi inaugurada e transferida do Rio de Janeiro para Brasília.

O presidente JK amava tanto Brasília que mesmo depois de deixar a presidência, resolveu morar perto dela. Comprou uma fazenda em Luziânia, no estado de Goiás. Era lá que morava com a família e recebia a visita de parentes. Seu Nonô, como era chamado pelos mais íntimos, gostava da vida da roça. Tirava



*O Catetinho (alusão ao Palácio do Catete, no Rio de Janeiro) foi a residência oficial do presidente durante a construção de Brasília*

leite das vacas, andava a cavalo e plantava seus alimentos. Não faltava tempo para a seresta, e sua canção predileta era "O Peixe Vivo".

Juscelino morreu aos 74 anos de idade, num acidente de automóvel, na rodovia Dutra, em 1976.

Para preservar a memória desse ilustre brasileiro, dona Sarah Kubitschek, esposa de JK, lutou para construir o Memorial JK, em Brasília, inaugurado em 1981, num local privilegiado, próximo ao Cruzeiro, onde foi rezada a primeira missa em Brasília. É lá que estão documentos, peças e restos mortais de JK, uma homenagem àquele que lutou por seus ideais democráticos e amou o Brasil como ninguém.